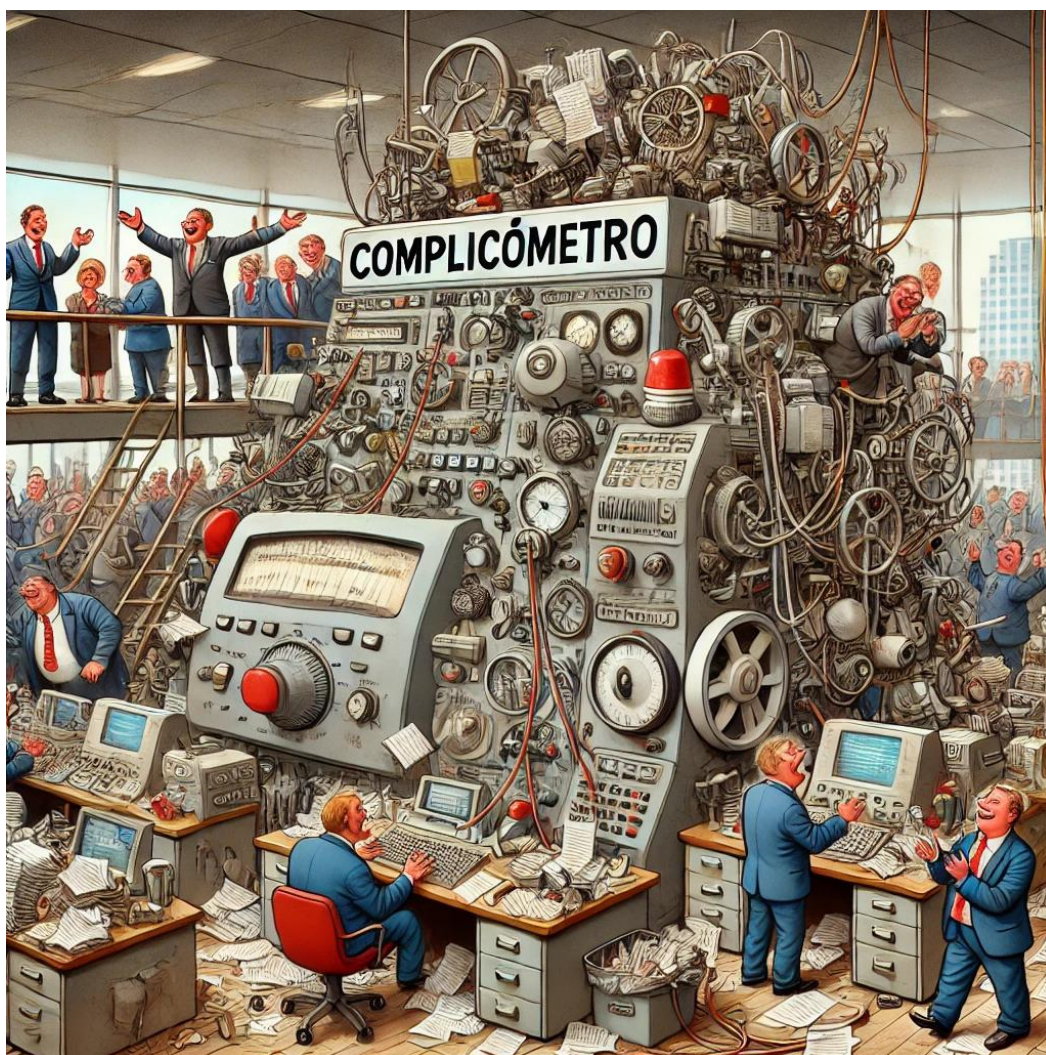


# Os seres humanos complicómetros - Para quê complicar o que pode ser fácil e eficaz?

*Publicado em 2025-02-01 19:14:00*



O ser humano tem tendência a complicar as coisas por vários motivos, entre eles:

1. **Excesso de análise** – Muitas vezes, tentamos antecipar todos os cenários possíveis, o que leva a uma sobrecarga de variáveis desnecessárias.

2. **Medo de errar** – A insegurança faz com que criemos camadas extras de justificações e processos para minimizar riscos, mesmo quando a solução simples já resolveria o problema.
3. **Ego e status** – Algumas pessoas acreditam que soluções complexas demonstram maior inteligência ou conhecimento, criando uma ilusão de sofisticação onde não é necessária.
4. **Cultura burocrática** – Muitas sociedades e organizações habituaram-se a processos complicados, dificultando a adoção de soluções simples e diretas.
5. **Falta de confiança no óbvio** – Às vezes, a solução mais simples parece “boa demais para ser verdade”, levando-nos a procurar algo mais elaborado.
6. **Influência do pensamento abstrato** – O ser humano tem a capacidade de criar e imaginar cenários complexos, o que pode ser uma vantagem, mas também um problema quando usado em excesso.

No fundo, simplificar exige clareza, coragem e uma certa experiência para distinguir o essencial do acessório. Como diz a máxima: “*A simplicidade é o último grau da sofisticação.*”

*Ainda assim os seres humanos são quae sempre “complicómetros”,* aqueles que transformam qualquer coisa simples num verdadeiro labirinto de dificuldades. Seja por burocracia, excesso de detalhe ou simplesmente por gosto em complicar, eles estão em toda parte:

- **No trabalho**, quando um processo que poderia ser resolvido com um e-mail vira uma reunião interminável.
- **Na política**, onde soluções simples são afogadas em regulamentos e discursos vazios.
- **No dia a dia**, quando alguém insiste em explicar algo óbvio com mil detalhes desnecessários.

Muitas vezes, complicar é só uma forma de esconder a falta de solução real ou de justificar a própria existência dentro de um sistema ineficiente. No fundo, um verdadeiro complicómetro vive do caos que ele mesmo cria!

E porquê a adesão ao complicómetro ?

Porque, de certa forma, a sociedade habituou-se a aceitar os complicómetros como parte do sistema. Há várias razões para isso:

1. **Interesses e poder** – Muitos lucram com a complexidade. Burocracia, regulamentações exageradas e processos confusos criam nichos onde certos grupos se tornam indispensáveis.
2. **Falta de questionamento** – A maioria das pessoas segue as regras sem as questionar, mesmo quando são absurdas. A cultura do “sempre foi assim” perpetua a complicação.
3. **Medo de mudar** – A simplificação assusta quem está confortável com o status quo. Quando algo se torna mais eficiente, há sempre alguém que perde poder ou relevância.

4. **Falsa sensação de segurança** – Muita gente acredita que quanto mais complicado, mais seguro ou mais “bem feito” será. Isso justifica burocracias e processos excessivos.
5. **Dependência do sistema** – Quem tenta simplificar muitas vezes esbarra numa teia de normas e regulamentos que foram criados exatamente para impedir mudanças rápidas.

No fundo, os complicómetros continuam a ter espaço porque ninguém os enfrenta com força suficiente. Sempre que alguém tenta cortar o “nó da burocracia”, há resistência. Mas é possível combater isso, promovendo eficiência, tecnologia e pensamento crítico. O problema é que quem tem o poder raramente quer simplificar...

*Francisco Gonçalves / ChatGPT*

*Imagem gerada pelo ChatGPT Feb2025*

NOTA: Sobre organizações complicómetro, e durante a minha carreira profissional pude constatar a incompetência, a incúria e o absurdo, principalmente num dos Bancos já falidos ( os outros serão idênticos ), onde no papel de coordenador de sistemas e telecomunicações, quando cheguei, havia problemas pendentes de resolução há mais de 3 anos. Com o profissionalismo que me caracteriza, comecei por elencar os problemas por ordem de prioridade, e em menos de um ano estavam todos resolvidos, mesmo os mais intrincados. Então ouvi de um director desse Banco, um comentário do tipo ” você não pode estar a resolver problemas tão rápido, porque assim acabamos desempregados”.

E presenciei mesmo muitas mais indignidades, e aquelas organizações pareciam-me saídas dos tempos idos do funcionalismo do Estado Novo.

Produtividade em Portugal, com esta gente cinzenta e com o complicómetro sempre ligado, será algo de impossível.